



No distico da nossa estampa de hoje, onde se lê — regerador — deve lêr se — regenerador.

Sua ex.º Antonio de tomar, quando leu o decreto de 18 do corrente pulou de alegria e disse “bem fiz eu, sou mais fino que um coral, pa-peis nunca quiz, o meu forte sempre foi o metal sonante. Oh que discipulos e tratantes que eu deixei, sahiram melho-res que o mestre,, e continuando S. ex.º a expressar-se neste gosto, vai passando sem incommodo na sua importante e desejada saude.

CARTA

Do Praticante do Braz Refresco ao Burlesco.

MEU CARO.



gora é que eu vejo com certeza que estas eleições foram um charivari completo! Não invejo a estes senhores as fadigas, os trabalhos, as amofinações, e tudo o mais que tiveram, para levarem os ponches á sala de São Bento. A proposito de ponches — V. S.

como muito competente de-me um conselho. Devo mandar fazer um ponche, ou um paletó? Ambos os trastes tem seu contra. O ponche é na verdade elegante, é rigoroso janotismo, e eu gosto; mas depois que vi um janota (com pertençações!) entrar na tenda do Miséria (ao Chiado) as onze horas da noite, comprar uma quarta de queijo, e um pão, e estes dois desenhos-tivos irem debaixo de um ponche, fiquei despeitado contra a tal meia dósse de capa. Este é o contra.

Ora, quando eu vi o tal patusco (que já me não conhece), estive quasi para lhe dizer — oh! aquelle? vais ceiar, já, e não convidas os amigos antigos? Mas, com medo que ainda em cima me dissesse — dá cá um cigarro — não o quiz incommodar.

Quanto ao paletó, é verdade que é mais decente, mas tambem é mais barguez. E' este o contra.

Eu gosto de trajar á moda, mas estou



odas as grandes cousas precisam tornar-se celebres. Umas é sufficiente o seu merecimento, porém outras são de tal natureza, que além de celebridade, precisam monumentadas!

A regeneração, que parecia ser uma cousa assim, pouco mais ou menos semelhante a um remedio radical para a molestia portugueza, não carecia senão do seu titulo, que lhe dava a força historica, que todos julgavam vér nesta exm.ª senhora.

Porém, depois de uma regeneração de meia tigela, sahii do chão o GENIO DO MAL, representado na illustre pessoa da rapoza do Quelhas, e a par della os ponches, as barbas desbarradas, os socialistas vesgos, cablotos e exquisitos, e mais 25,000 centos de miserias, em quem poder não tem a Europa!

indeciso; aconselhe-me. Eu bem sei que um ponche pendurado ahi em qualquer causa, é caracteristico de — Litterato — Janota — Poeta — Folhetinista — Aspirante a — sim, mais que tambem, etc. etc. E estou persuadido, que mesmo pendurado no cabide dá certa importancia a um pedaço de madeira, que o alfaiate do tom faz collocar convenientemente para os seus fins; mas o pão e queijo de-ve muito contra a tal historia.

Será melhor não fallar mais em ponches, e ver se o inverno vai indo assim entretido com estas cousas politicas, que dão tão bom mercado, e quando menos se pensa, estamos a contas com a primavera, e o ponche vai para a guarda roupa esperar por segundas leituras.

Da-me notícias da Romilda? Não a tenho visto no theatro. Está constipada? Com defluxo? Com tóce? Encatarroada? Com dores de cabeça? Deos a livre de taes incommodos, que hoje são tão frequentes. Acha-a tão elegante, tão coquette, tão estroina, tão boa bailarina, que tudo concorre para mais sentir a sua falta; mas tenho cá um presentimento de uma cousa, parece-me creio que em fim, não me posso conter, julgo que passou a plaina.

A Norma pela Castellan é realmente impagavel, porém com o Macaferei não vale 70 réis, com o Prudenza deve ir bem; e na primeira noite lá vai o meu pinto para a caixa, e de mais alguns freguezes da botica, com quem tenciono ir passar uma bella noite, se o patrão me dér licença, porque depois destas eleições está tão exquisito, que ninguém o póde aturar; se elle tambem é pre-tendente, por consequencia não póde ser independente.

Aquella ingleza muito bonita, a maga dos

Basta! Monumento, e já quanto antes feito, para que a geração futura quando vir estes pedaços de pedra a venerem, respeitem, e adorem, com laranjada, esguicho, talo de couve, cebolla grellada, e cacos de fogareiro, e isto com as lunras de 200 bis.

Parece á primeira vista, que o BURLESCO é excessivo, mas é preciso primeiro que nos neguem vivermos no seculo das trapalhadas, dos chinfrins, e dos ponches! Isto negado, e competentemente provado, mandaremos retirar o telo de couve, e a batata (que nos esqueceu mencionar) e enviaremos louros, murtas, e rosas; porém como nos parece que ninguém quererá, nem poderá dizer-nos em bom portuguez — mente — não retiramos, e temos a honra de enviar

Resteas d'alhos feitas em circulo, 12 duzias.

Resteas de cebollas feitas em circulo, 24 duzias.

Mólhos d'orégos, 20 centos.

janotas, as delicias do Passeio Publico, e a palestra do Marrare, ia viajar, e o navio que a conduzia foi ao fundo!! Lá foi a pequena que era tão boa, e com ella toda a gente que ía de viagem! Ainda que ella fosse tão feia como o tio Rodrigo, tinha pena, quanto mais que ella era linda!! Quem seria o peixe que apanhou aquelle peixeão? Mas então era um cadaver! Não era melhor que ella amasse o praticante do Braz Refresco, e ficasse em Lisboa?

Agora mesmo estou lendo o *Ecco Popular*, e n'elle encontro uma noticia, que não posso deixar de contar, para eterna vergonha de quem quer que fór; é a seguinte:

Eleições livres. — “O regedor da Victoria foi um dos principaes galopins eleitoraes, distribuia listas com tanta azafama, e a sua tropa foi-lhe tão fiel, que distribuio em lugar de lista um bilhete, no qual mandava vir á sua presença uma tal Rita gallinheira. A pes-soa a quem o distribuio por engano, foi-lhe tão fiel, que o foi botar á urna.”

Não se póde fazer mais! De um lado a precipitação do agente em impingir até cartas de gallinheiras por engano, e do outro a cegueira de um eleitor, que ainda mesmo que não saiba lêr, não tenha a lembrança de pedir ao visinho que lhe diga — em quem vai votar! — Em quanto Portugal assim fór, ninguém tema que a Europa venha cá, porque de certo não se incommodará em sahir de sua casa, para vér a aldéa dos loucos!

Seu amigo

O Praticante de Braz Refresco.

Carqueja florecida, 10 talhas.
 Arroz do telhado e malvas, 6 cargas.
 Mólhos de brocos e de alfavaca, á dis-
 crição.

Ainda não é pouco, carece de mais; e
 para complemento, irão os nossos agrade-
 cimentos, e a certeza de que em nossos
 corações ficará para sempre gravada e es-
 culpada com letras de pouca vergonha, a
 sua eterna memoria.



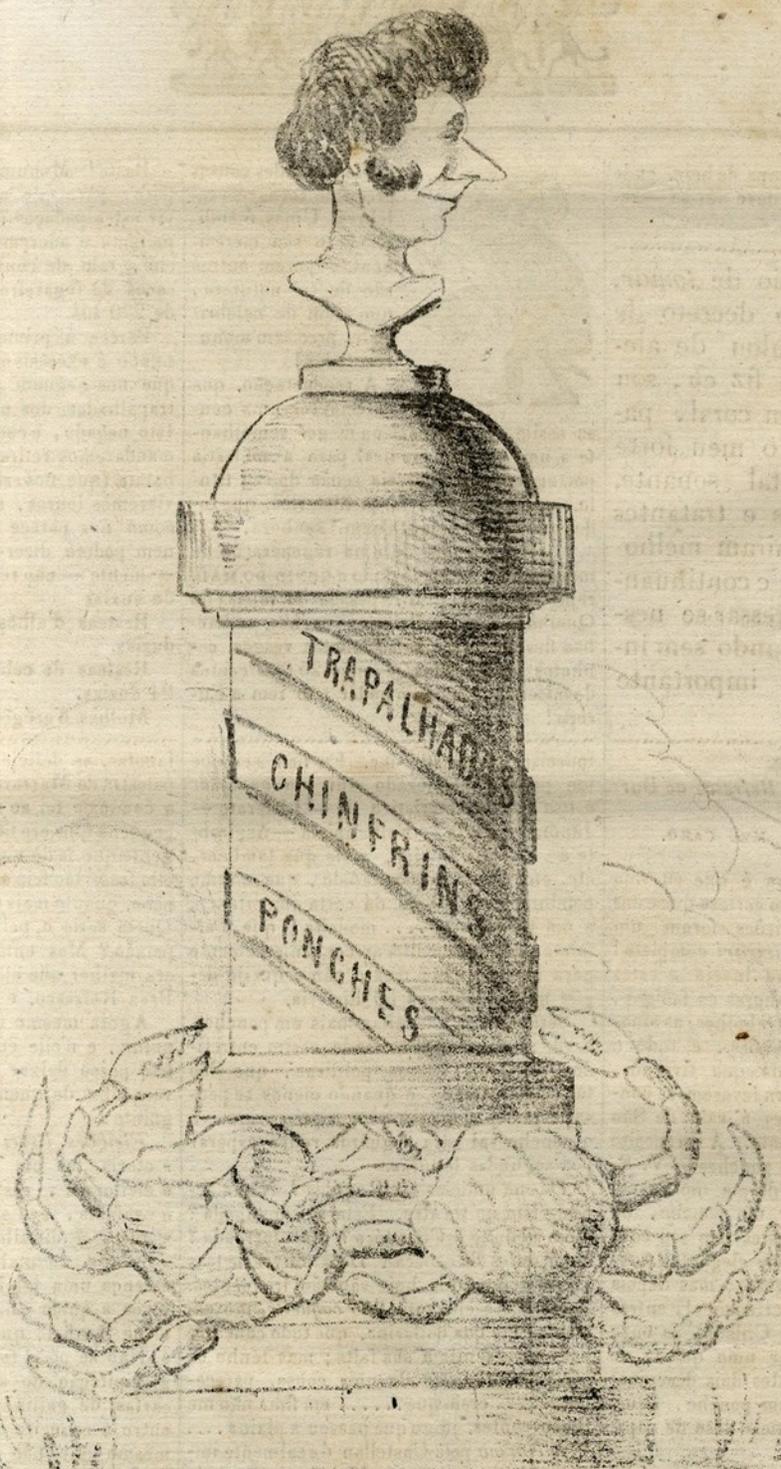
Consta-nos, que com re-
 ceios que a Europa fos-
 se á Hespanha fazer gran-
 de barulho, o leão hespa-
 nhol fôra mettido em uma
 alcôfa para se calar, e estar
 quieto; porém a alcôfa foi
 escangalhada, e o leão ar-
 reganhou o dente.

A Europa em estando
 melhor vai lá, mata o bi-

cho, e põe a geringonça no seu lugar; de-
 pois recolhe-se para casa, onde esprieta os
 visinhos.

Estamos authorizados para declarar, que
 a Europa se acha muito constipada, e
 por consequencia não pôde vir cá este in-
 verno.

Officina de Manoel de Jesus Coelho
 Rua do Poço dos Negros N.º 54.



MONUMENTO RECUPERADOR